

EDITORIAL

EDITORIAL

Este número da **Sofia** é composto pelas submissões ao dossiê sobre Filosofia da Psicanálise; à seção “Fluxo contínuo”; uma entrevista e uma tradução.

O primeiro dos artigos da seção “Fluxo Contínuo”, intitulado “A autocrítica enquanto método de investigação no *Parmênides* de Platão”, de Aurelio Oliveira Marques, trata da autocrítica platônica como análise das formas no *Parmênides*, baseando-se nos conceitos de participação (*methexis*) e de “argumento do terceiro homem” (*tritros anthropos*). No segundo artigo, “Nos braços de prometeu: apontamentos sobre técnica e antropotécnica”, José Antônio Feitosa Apolinário relaciona a análise da técnica em José Ortega y Gasset com os conceitos de antropotécnica propostos por Peter Sloterdijk e Fabián Ludueña Romandini para concluir uma sintonia entre eles quanto ao caráter autoplástico do humano. Em “Cálculo, astúcia e desejo: as lógicas da política no Maquiavel de Claude Lefort”, Dario Cintra de Negreiros Ribeiro mostra que Claude Lefort, em sua obra *Le Travail de l'œuvre, Machiavel* (1972), compreende a lógica dos fenômenos políticos sem separar razão e afeto. No quarto artigo, “O Cristo de Sartre: reinvenção mítica e humanismo em *Bariona*”, Caio Liudvik Caramico Soares trata da importância da peça *Bariona* para o engajamento político de Sartre e de seu uso do nascimento de Cristo como defesa da liberdade. No artigo de Rudinei Cogo Moor, “A decomposição dos vividos (*erlebnis*) e os pressupostos das aparições”, o autor desenvolve sobre o método da redução para decompor as vivências desde suas aparições em *Ideias I*, de Husserl, cujos pressupostos se unificam no sujeito como polo referencial. No último artigo, de Mário Sérgio de Oliveira Vaz, com o título “O estatuto político da desobediência civil no pensamento de Hannah Arendt”, parte-se das potencialidades da desobediência civil para, passando pelo conceito de lei, aproximar a noção de felicidade pública com a de desobediência civil.

Na entrevista de Antonio Negri feita por Raffaella Limone, “Subjetividade política do Poder Constituinte à Assembleia”, enfoca-se o conceito de subjetividade política para a organização multitudinária do comum. Com relação à tradução do texto *Regard spinoziste sur la lecture hegelienne du spinozisme*, encontra-se presente no compilado de ensaios do intérprete francês Bernard Rousset, em homenagem a seu falecimento no ano de 1997, intitulado *L'immanence et le salut: regards spinozistes*, editado pela Kimé em 2000, entre as páginas 15 e 28; traduzido por Carlos Tiago Silva e Arion Keller.

Os artigos do Dossiê “Filosofia da Psicanálise: Eu, Ser, Imagem” possuem um editorial separado, acompanhado de uma apresentação de Eduardo Ribeiro da Fonseca e Claudia Pereira do Carmo Murta contextualizando o evento que lhe deu origem.

A nova Equipe Editorial assumiu sua função recentemente e aos poucos aprendemos a realizar essa exigente tarefa de contribuição para a pesquisa de relevância e qualidade em Filosofia no Brasil. Diante desse tempo de agressão

à universidade pública, de crise sanitária e de sobrecarga de tarefas com o Ensino Remoto Emergencial, as dificuldades e exíguos recursos são desafios para pesquisadores e editores; assim, agradecemos aos colegas que prestigiaram nossa revista na leitura, submissão de propostas e na elaboração de pareceres de avaliação, certos que, contando com a compreensão nessa etapa inicial, aperfeiçoar-nos-emos diante das demandas editoriais.

Muito obrigado e boa leitura!

Daniel Arruda do Nascimento
Marcelo Martins Barreira
Marco Rampazzo Bazzan
Virgínia Ferreira da Costa